

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

4º Período Noite

Contabilidade Avançada

Contabilidade de Entidades de Previdência Privada e Seguradoras

Contabilidade Fiscal e Tributária

Microeconomia

Planejamento e Gestão Governamental

Psicologia Aplicada às Organizações

Jéssica Santiago

Marcelo Rufino

Marina Flavia de Araújo Silva

Rafael Porto Marques

Sarah Regina Freitas Motta

GESTÃO AMBIENTAL:

Conceitos, características e aplicações em empresas do setor de atividade industrial

Belo Horizonte
30 outubro 2013

Jéssica Santiago
Marcelo Rufino
Marina Flavia de Araújo Silva
Rafael Porto Marques
Sarah Regina Freitas Motta

GESTÃO AMBIENTAL:
Conceitos, características e aplicações em empresas do setor de atividade industrial

Artigo apresentado às Disciplinas: Contabilidade Avançada, Contabilidade de Entidades de Previdência Privada e Seguradoras, Contabilidade Fiscal e Tributária, Microeconomia, Planejamento e Gestão Governamental e Psicologia Aplicada às Organizações do 4º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômica Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Amaro da Silva Júnior
Cristiano Moreira
Joana D'arc Alves
Marco Antônio Pereira
Nivaldo Carvalho
Pedro Paulo Moreira Pettersen

Belo Horizonte
30 outubro 2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL	04
3 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL	06
4 IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL	07
5 CONDIÇÃO PLANETÁRIA	08
6 ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIA X	10
7 IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizado pelo grupo tem como objetivo analisar, exemplificar e demonstrar medidas de gestão ambiental utilizadas por sociedades do setor industrial, a fim de amenizar problemas ambientais, estas relacionadas em alguns capítulos que mostraremos a seguir.

Os conceitos fundamentais da gestão ambiental tratam-se de princípios que todo e qualquer ser humano possa seguir e realizar, tendo objetivo um desenvolvimento sustentável.

A legislação aplicável à gestão ambiental origina-se em um conjunto de obrigações, responsabilidades e atribuições, com o objetivo de órgãos públicos e privados não afetarem o ambiente.

A identidade humana: responsabilidade pessoal, social e global consiste em três formas de responsabilidade com o ambiente, tendo em vista que a responsabilidade pessoal é a de cada indivíduo.

A condição planetária, se expressa na situação econômica, ambiental e social em que vive o planeta, também analisando problemas no qual se encontra a sociedade, para tentar encontrar soluções para os mesmos.

O Estudo de Caso, tem como objetivo exemplificar a efetividade da gestão ambiental em uma sociedade empresaria, mostrando como funcionam alguns projetos ambientais e trazendo as consequências dos mesmos.

A importância dos conhecimentos da gestão ambiental na formação profissional, entre outros, é como a gestão ambiental, diferente de alguns anos atrás é essencial para a qualificação no trabalho, que anteriormente seria somente um fator extra.

De uma maneira geral, o artigo “GESTÃO AMBIENTAL: Conceitos, características e aplicações em empresas do setor de atividade industrial”, consistem em como a gestão ambiental se tornou importantíssima para empresas tanto de pequeno, quanto de grande porte, também mostrando maneiras, projetos e pensamentos ambientais que são aplicados no dia-a-dia. Além disso, retrata como o pensamento mundial em relação ao meio a qual se vive, foi mudando ao longo do tempo, este pensamento afetado na maioria das vezes, por mudanças em forma de reflexão, ou até mesmo um “recado” que o ambiente vem fazendo ao longo dos anos.

O método utilizado para a realização deste trabalho foram pesquisas em livros, jornais e internet. No desenvolvimento do trabalho será possível identificar tudo aqui mencionado, observando como a gestão ambiental.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental nasceu da urgência do homem de organizar e direcionar melhor sua forma de relacionar com o meio ambiente em que vive. Esta consiste na administração do uso dos recursos ambientais, por meio de ações ou medidas econômicas, investimentos e potenciais institucionais e jurídicos, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade de recursos e desenvolvimento social.

Inicialmente na Europa com desenvolvimento de leis e regulamentos direcionados para um licenciamento ambiental.

A conveção de negócios ambientais em esfera internacional começou depois da Conferência das Nações Unidas de 1972 (Conferência de Estocolmo), quando uma comissão independente foi criada: a Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio Ambiente. A esta se confiou o trabalho de reavaliar o meio ambiente no âmbito do desenvolvimento. O relatório gerado foi publicado no “Nosso Futuro em Comum” em 1987. Tal relatório inseriu o termo “Desenvolvimento Sustentável” e encorajou as indústrias a desenvolverem sistemas de gestão ambiental eficazes.

A ONU, por consequência, organizou a Conferência de Desenvolvimento e Meio Ambiente das Nações Unidas (Unced), conhecida também como ECO 92, que se realizou no Rio de Janeiro em junho de 1992. Líderes mundiais, representantes de mais de cinco mil organizações não governamentais, jornalistas e diversos grupos privados de várias partes do mundo se juntaram para refletir e discutir sobre como o mundo mudaria em direção ao desenvolvimento sustentável.

Resultante da ECO 92, a Agenda 21 foi um acordo global e promessa política, mostrando como todas as pessoas do mundo, cada um a sua maneira, pode colaborar para sanar os problemas ambientais do planeta.

Foi criado o Conselho Empresarial de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Tal conselho publicou um relatório chamado “Mudança de Rumo”, com aspectos parecidos com da ISO, discutindo os padrões e o desenvolvimento ambiental.

Enquanto isso a Câmara do Comércio Internacional (ICC) publicou a Carta Empresarial de Desenvolvimento Sustentável em 1990. A Carta Empresarial da ICC contém 16 princípios de gestão ambiental: 1 - Prioridade Organizacional, 2 - Gestão Integrada, 3 - Processos de Melhoria, 4 - Educação do Pessoal, 5 - Prioridade de Enfoque, 6 - Produtos e Serviços, 7 - Orientação ao Consumidor, 8 - Equipamentos e Operacionalização, 9 - Pesquisa

10 - Enfoque Preventivo, 11 - Fornecedores e Subcontratados, 12 - Planos de Emergência, 13 - Transferência de Tecnologia, 14 - Contribuição ao Esforço Comum, 15 - Transparência de Atitude, 16 - Atendimento e Divulgação

Há algum tempo têm sido produzidas inúmeras ferramentas de gestão ambiental, tais como auditoria ambiental e sistemas de gestão ambiental. Isso partiu de iniciativas voluntárias das empresas. O uso de sistemas de gestão ambiental ainda não é obrigatório. Porém o uso destes além dos benefícios ambientais, também gera benefícios financeiros (identificação e redução de desperdícios, melhora na eficiência da produção, novo potencial de marketing etc.)

No mundo atualmente um dos assuntos mais falados é o desenvolvimento sustentável como uma maneira de tentar minimizar os danos passados causado pelo homem. O difícil é sair apenas do discurso do desenvolvimento sustentável, para a verdadeira prática das ações ambientais diárias. Essa é uma direção que contém muitas mudanças, tais como de comportamento, de procedimentos. Não acontece de forma rápida, demanda um tempo, tem custos altos e muitas vezes pode não ser viável.

Falar de desenvolvimento sustentável é falar de coisas novas, é rever conceitos. É falar de biotecnologia, de tecnologias limpas, de mudanças de padrões de produção e consumo, de reciclagem, de reuso, de reaproveitamento e de outras formas de diminuir a pressão sobre matérias-primas, e ao mesmo tempo reduzir os impactos causados pelos descartes de substâncias e objetos no meio ambiente.

O deve-se destacar que cada um tem o dever de fazer valer a conduta da gestão ambiental onde quer que seja utilizando dos conceitos principais da gestão ambiental: - Uso de recursos naturais de forma racional, como: Aplicação de métodos que visem a manutenção da biodiversidade; Adoção de sistemas de reciclagem de resíduos sólidos; Utilização sustentável de recursos naturais; Tratamento e reutilização da água e outros recursos naturais dentro do processo produtivo; Criação de produtos que provoquem o mínimo possível de impacto ambiental; Uso de sistemas que garantam a não poluição ambiental; Treinamento de funcionários para que conheçam o sistema de sustentabilidade da empresa, sua importância e formas de colaboração; Criação de programas de pós-consumo para retirar do meio ambiente os produtos, ou partes deles, que possam contaminar o solo, rios, etc.

“É o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento – ONU).

3 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL A GESTÃO AMBIENTAL

A legislação ambiental brasileira é considerada uma das mais bem elaboradas e completas do mundo, graças as leis e regulamentos que foram emitidos a partir de 1981. Existe um conjunto bastante completo de leis que definem as obrigações, responsabilidades e atribuições, tanto dos empregados quanto do Poder Público, nas várias esferas, federal estadual e municipal. A par das leis, há toda uma série de regulamentos a serem cumpridos, elaborados por órgãos como o CONAMA e secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente. Essa legislação é, de certa forma, uma herança das leis portuguesas, que continham alguns tópicos ambientais desde à época do descobrimento.

4 IDENTIDADE HUMANA: RESPONSABILIDADE PESSOAL, SOCIAL E GLOBAL

A preocupação ambiental tem sido um tema constante em vários segmentos socioeconômicos nos últimos anos, como também a responsabilidade das organizações diante de questões sociais. As empresas estão buscando ações que tenham comprometimento com a gestão ambiental e a responsabilidade social, pessoal e global.

Nota-se atualmente que as empresas que objetivam seus resultados econômicos e estratégicos de acordo com suas ações baseadas em causas ambientais e sociais estão percebendo que há uma aceitação maior de suas gestões perante seus clientes internos e externos.

Por isso existem três responsabilidades que estão diretamente ligadas a gestão ambiental dentro de uma empresa, é o caso da responsabilidade pessoal, que é a que está dentro de cada um, de forma individual, em cada indivíduo, aquela responsabilidade de saber quais são os seus direitos e deveres perante a sociedade, e com isso as empresas acabam criando uma postura mais ética, com boa imagem institucional no mercado, atuando de forma ecologicamente correta e assim criando a responsabilidade social.

Uma empresa que se preocupa com o meio ambiente é, em suma, uma empresa à frente do seu tempo, que busca o bem-estar dos indivíduos ou de grupos cujo conceito denominou-se "Responsabilidade Social" que quase sempre é voltado a projetos de âmbitos educacionais, ambientais ou de outra natureza, justamente pela diversidade de comportamentos e ações assumidas pela organização.

A responsabilidade social cresce a medida que o papel dos negócios na sociedade aumenta, ela está mais ligada a questão das leis, de normas criadas pelo governo, afim das empresas terem valores perante os clientes e os produtos com eficiência e qualidade. As instituições não podem trabalhar apenas com base em suas obrigações financeiras e legais, mas compreender que operam em um ambiente social no qual as considerações éticas e filantrópicas são essenciais a sua capacidade de operar. A responsabilidade social ligada a gestão ambiental é muito mais do que as pessoas precisam efetivamente e é além daquilo amparado ou oferecido por lei.

Com isso, entendemos como a responsabilidade Global atua perante uma instituição, ela é o compromisso de todas as questões que envolvem o meio ambiente, é nela que devemos pensar de modo geral, pensando no mundo todo, é a partir do pessoal e do social que criamos a responsabilidade Global, onde valoriza e pensa de forma melhor nos seus clientes, funcionários, meio ambiente e não apenas em crescer a empresa por pensar no meio ambiente.

5 CONDIÇÃO PLANETÁRIA

A condição planetária expressa o conhecimento sobre as questões, ambientais, sociais, econômicas do mundo, as condições e abrangência dessas. Assim é sua grande importância para as pessoas, se compreender a condição planetária, com todos os problemas enfrentados como, a ameaça nuclear, a ameaça ecológica, a degradação da vida planetária, serão encontradas soluções mais rápidas e mais eficazes para esses diversos problemas enfrentados.

Porém conseguir compreender essa condição não é uma tarefa fácil, ter conhecimento de todos os aspectos que interferem em um problema tão complexo, como aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos, que estão totalmente interligados é um desafio.

Atualmente com a aceleração e complexidade do mundo, onde tudo está conectado, é quase impossível ter noção da condição planetária, e especificar um problema isoladamente, as questões econômicas interferem nas sociais e assim podem interferir nas ambientais.

Para analisar a questão, os problemas e prováveis soluções que envolvem o ambiente é necessário ter conhecimento em outras áreas que possam influenciar este.

Uma questão que envolve o planeta e todas as áreas é o chamado Desenvolvimento Sustentável que vem merecendo grande destaque nos dias atuais nos diversos fóruns de discussão, sejam eles acadêmicos, políticos, científicos, ou empresariais, quando se discute o desenvolvimento das economias industriais modernas, esse termo é utilizado com a finalidade de fazer um balanço do desenvolvimento econômico a nível mundial, as principais consequências socioambientais desse estilo de desenvolvimento, e propor estratégias ambientais de longo prazo visando um desenvolvimento sustentável.

Relacionando o termo desenvolvimento sustentável e o ambiente com a condição planetária nota-se a tamanha complexidade desse assunto e a quantidade enorme de problemas que envolvem esse tema.

Outro tema amplo e complexo é o da globalização onde Morin relaciona o ambiente e define a globalização como “A crise ambiental e sua articulação retroalimentadora com a pobreza, a violência organizada e as migrações compulsivas mostram claramente que o fenômeno capital de nosso tempo, denominado “globalização”, é um fenômeno que contém ingredientes autodestrutivos, mas, ao mesmo tempo, contém também os ingredientes que podem mobilizar a humanidade para a busca de soluções planetárias baseadas na necessidade de uma antropologia.”(MORIN, 2000)

A reflexão sobre os vários problemas e aspectos que possam envolver este, é essencial para o desenvolvimento do planeta, pois através de reflexões, são gerados conhecimentos a cerca dos problemas e assim será possível encontrar resoluções mais rápidas e eficazes.

6 ESTUDO DE CASO: A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIA GERDAU

O objetivo de estudar os trabalhos desenvolvidos em empresas no âmbito de gestão ambiental e sustentabilidade revelou a necessidade de evidenciar com caso prático destas práticas em uma empresa. Assim, a Gerdau (empresa escolhida para análise) surge como foco da presente análise.

De acordo com as informações disponibilizadas em sua página eletrônica, a empresa conta atualmente com mais de 45 mil colaboradores e operações industriais em 14 países, somando uma capacidade instalada superior a 25 milhões de toneladas de aço. Além de ser listada nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri, possuindo cerca de 140 mil acionistas. No Brasil, possui operações em quase todos os Estados, que produzem aços longos comuns, especiais e planos.

Uma das grandes preocupações da empresa que é seu desempenho na área ambiental, ressaltando que essa preocupação se reflete em suas práticas diárias, nos investimentos para atualização contínua dos equipamentos e nos programas de estímulo à conscientização ambiental.

A Gerdau afirma que todas as usinas da empresa adotam o Sistema de Gestão Ambiental (SGA, elaborado de acordo com a norma ISO 14001 e que estabelece a análise de milhares de atividades industriais). Assegura também que seu objetivo na adoção do sistema é garantir todo o acompanhamento do processo, desde a utilização de matérias-primas, passando pela parte industrial e de distribuição de produtos, até a correta destinação dos coprodutos gerados no processo. Além disso, o SGA envolve diretamente os colaboradores, aumentando seu comprometimento com os resultados obtidos na área.

A empresa respeita o meio ambiente e, por isso, busca alternativas inteligentes para o aproveitamento dos coprodutos gerados durante do processo de produção do aço. Além da redução da geração de materiais que sobram do processo produtivo, desenvolve estudos com o apoio de entidades de pesquisa e universidades para ampliar a utilização desses materiais. Descreve, ainda, que quase 80% dos coprodutos gerados são reaproveitados pela indústria siderúrgica ou por outros setores da economia, como na pavimentação de estradas, na fabricação de baterias, em cimenteiras e na indústria cerâmica. Quanto aos materiais não reaproveitados são encaminhados para centrais de armazenamento aprovadas pelas autoridades ambientais, as quais seguem rigorosamente a legislação vigente. A Gerdau afirma também que trata de forma planejada as potenciais fontes de impacto no meio ambiente e

investe continuamente em tecnologias de proteção da natureza. A empresa utiliza modernos sistemas de despoeiramento do ar e reaproveitamento de cerca de 97% das águas que utiliza, reafirmando seu compromisso em buscar soluções sustentáveis para as suas atividades. Quanto ao resultado destas ações em relação ao seu marketing pessoal a empresa não faz nenhuma referencia.

Além do mais, com a adoção de técnicas ambientalmente saudáveis, percebe-se que a empresa é também beneficiada no que se refere à redução de custos, já que há uma redução destes “por meio de uma melhor racionalização dos processos produtivos, particularmente no uso de insumos e no desperdício, levando à rápida disseminação da gestão ambiental baseada no gerenciamento da qualidade total” (VINHA, 2009, p. 176).

“No caso dos processos produtivos, além da redução da poluição, constata-se maior produtividade dos recursos, economia de materiais, melhor utilização dos subprodutos, menor consumo de energia, redução da estocagem de materiais, conversão de lixo em algo de valor, redução dos custos dos aterros ou condições mais seguras de trabalho”. (LUSTOSA, 2009, p. 162)

Por outro lado, o meio ambiente e as pessoas que vivem na sociedade abrangida pelo SGA também saem ganhando com tais projetos uma vez que estes promovem uma menor degradação no meio ambiente eliminando ou minimizando de impactos e danos ambientais ligados aos processos produtivos.

Quando a empresa procura inovações e opta por atitudes socioambientais “ocorre simultaneamente uma redução do impacto ambiental e uma melhoria do produto e/ ou processo produtivo”, o que proporciona a redução não só da poluição, mas também “resultam em produtos com melhor desempenho, com menos custos de disposição final ou passíveis de reciclagem”. (LUSTOSA, 2009, p.162).

7 IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O tema gestão ambiental está cada vez mais em contexto na vida acadêmica e profissional, antes não tinha muita relevância e era pouco abordado, porém atualmente eclodiu de forma a despertar interesse e mostrar seu impacto no meio, sócio/empresarial. Sem dúvida, atualmente o tema “gestão ambiental”, é relevante no contexto empresarial, isto se dá principalmente na atual conjuntura onde se percebe uma conscientização popular no sentido de preservação do meio ambiente. Clientes, consumidores ou até mesmo os fornecedores tem assumido uma postura no sentido de cobrar das empresas com as quais se relacionam ações e políticas voltadas para a preservação do meio ambiente, bem como para um desenvolvimento sustentável. Essa nova e crescente cultura vem tomando forma e espaço, o que reforça o fato da gestão ambiental ser um fator importante para o sucesso não só das grandes como também das médias e pequenas empresas contemporâneas.

Antes de haver a preocupação com as questões ambientais a gestão das empresas concentrava-se basicamente nas três funções básicas presente em uma estrutura organizacional: a função técnica, a função financeira e a função administrativa. Nesta estrutura um gestor especializado na respectiva função cuidava de uma área da empresa, haja vista a necessidade uma boa gestão em cada uma dessas funções para se garantir um sucesso e continuidade do negócio. Com o aumento das preocupações relacionadas às questões ambientais surgem nas décadas de 70 e 80 as regulamentações e controles ambientais, fixando normas para a instalação de novas indústrias bem como para as existentes, ficando caracterizados os crimes ambientais. No entanto a cultura empresarial ainda era reativa, pois, a preocupação era no sentido de não cometer crimes ambientais para se isentarem das multas e penalidades previstas.

Confirmando o exposto acima, vale ressaltar fatos ocorridos na década de 90, quando se percebe uma mudança de foco na gestão ambiental, voltados para a otimização dos processos produtivos na busca de redução dos impactos ambientais. Neste contexto, uma nova postura baseada na responsabilidade solidária é adotada pelas empresas, que passam adotar uma política ambiental mais proativa relegando a um segundo plano as preocupações com multas e autuações. O que passa ser importante neste contexto é o cuidado com a imagem da empresa, que busca mostrar sua política voltada não só para aspectos econômicos, bem como o social e ambiental, levando a questão do desenvolvimento sustentável além do discurso, adotando-se esta como uma responsabilidade da empresa. Hoje existem os tratados e acordos

internacionais que garantem para as empresas vantagens competitivas pelos investimentos em gestão ambiental, o principal instrumento de incentivo é a série dos certificados ISO 14000, 14001, 14002 dentre outros.

Portanto, torna-se necessário para a empresa neste contexto a implantação de uma boa política de gestão ambiental, haja vista não somente a imagem da empresa diante dos seus clientes, consumidores, mas também sua rentabilidade, pois vários mercados internacionais exigem para importar produtos os certificados ISO 14000. Desta forma fica evidenciado que a questão ambiental não é mais uma forma de responder a questões legais, e sim fator de competitividade, conquista de mercado e manutenção da produção.

Podemos concluir e afirmar que a questão ambiental e o desenvolvimento sustentável estão sendo cada vez mais valorizados pela sociedade, não só no mercado externo, com também no mercado interno. Isto reforça a importância de uma boa gestão ambiental nas empresas na busca do desenvolvimento com a manutenção da harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a errônea utilização de recursos da natureza vem acarretando em mudanças drásticas no meio ambiente. Essas mudanças estão fazendo com que a população mude a forma de pensar sobre este assunto.

Por variadas vezes, fez-se reuniões para tratar sobre este assunto, como pode-se agir em relação a isso, e no que tais mudanças acarretariam numa melhora ambiental e na maneira de se pensar sobre o meio ambiente.

Como vimos neste trabalho, a consciência sobre gestão ambiental vem aumentando e fazendo com que empresas criem novas tecnologias, novos projetos ambientais, de tal forma que possam amenizar problemas no meio ambiente e também, uma baixa de custo, uma melhora no produto para o consumidor, e a consciência em seus colaboradores, gestores, administradores, entre outros.

Essas mudanças em pensamento, em como se conscientizar, e como agir, já vem trazendo muitas melhorias aos danos causados ao meio ambiente, e em relação do reaproveitamento de recursos naturais, pelos quais as empresas e sociedade tanto precisam.

Conclui-se com a realização deste trabalho acadêmico que a gestão ambiental tornou-se imprescindível para um novo conceito empresarial, tendo em vista que a consciência ambiental vem como carro chefe deste tipo de gestão formando assim melhorias para as empresas, colaboradores, e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rubens Silva. **A responsabilidade pessoal pelos atos humanos e o destino.** Disponível em: <<http://www.jacuipe Noticias.com/religiao/junho/responsabilidade.htm>>. Acesso em: 15 out. 2013

Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.tremverde.com.br/gestaoambiental/sustentavel>>. Acesso em: 11 out. 2013

GERDAU. Disponível em: <<http://www.gerdau.com.br/>>. Acesso em: 20 de out. 2013.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Princípios da gestão ambiental.** Disponível em: <<http://ecoefici.blogspot.com.br/2011/11/principios-de-gestao-ambiental.html>>. Acesso em: 16 out. 2013.

LEMOS, Haroldo Mattos. **As normas ISO 14000.** Disponível em: <<http://www.brasilpnuma.org.br/saibamais/iso14000.html>>. Acesso em: 11 out. 2013.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **As empresas e o desenvolvimento sustentável:** da eco eficiência à responsabilidade social corporativa. In: Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Disponível em: <<http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

NOBREGA, Vanessa. **O que é Responsabilidade Socioambiental nas Empresas?** Disponível em: <<http://www.vitrinepublicitaria.net/opiniaio.asp?menucodigo=100>>. Acesso em: 18 out. 2013.

REBOUÇAS, Fernando. **Responsabilidade Socioambiental.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/responsabilidade-socioambiental/>>. Acesso em: 18 out. 2013.

ROSA, André Luiz da; MENDINÇA, Clarice de Souza; SILVA, Fernando Amorim da; SCHENINI, Pedro Carlos. **A responsabilidade social e ambiental na gestão estratégica organizacional.** Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_03.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.